

FORMAÇÃO DOCENTE: ATRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DO PROFESSOR

Neila Gonçalves Vinente

Eliane Regina Martins Batista

RESUMO: O presente artigo aborda a “Formação Docente: atribuições e implicações na prática do professor”, faz parte de uma dissertação de mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM/IEAA. Têm como finalidade discutir acerca da formação inicial e continuada, traçando um breve panorama do percurso da formação mediante as políticas públicas enfatizando os entraves e conquista da valorização profissional, bem como, o apontamento dos possíveis desafios e anseios que permeiam a prática dos educadores. A formação docente perpassou por grandes transformações ao longo de sua trajetória, até a sua aceção na lei. Com passar dos anos foram instituídas novas propostas, Leis e programas para promover a formação inicial e continuada dos professores, visando contribuir com prática em sala de aula e o processo de ensino, buscando atender as lacunas existentes no País. Este estudo partiu de pesquisa de cunho bibliográfico pautando-se em autores conceituados na área, como, Antunes (2004), Gatti; Barreto; André (2011), Freire (1987), Oliveira (2013), Gadotti (2003) Tardif; Lessard (2011), Marques (2003), e nos documentos de fonte primária e secundária, a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/1996), UNESCO; OREALC (2008), UNESCO (2008), Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014) com intuito de debater acerca da temática em questão. Diante do estudo realizado, foi possível constatar que a conquista da formação docente garantida por lei foi um grande avanço, no entanto, é preciso que esta seja de qualidade social e busque promover uma formação em sua totalidade e contextualizada.

Palavras chave: Formação Docente. Políticas Públicas. Educação.

RESUMEN: Lo presente artículo aborda la “Formación docente: atribuciones e implicaciones en la práctica del profesor” faz parte de uno trabajo de maestría en Enseñanza de Ciencias y Humanidades, Universidad Federal Del Amazonas – UFAM/IEAA. Tiene como finalidad discutir acerca de la formación inicial y continuada trazando un breve panorama del proceso de la formación mediante las políticas públicas enfatizando los entraves y conquistas de la valoración profesional, bien como, lo apuntamiento de los posibles retos y necesidades que permean la práctica de los educadores. Destinada a discutir la formación inicial y permanente, trazar un breve resumen del curso de capacitación haciendo hincapié en las barreras de política pública y conquista de valoración profesional, así como el nombramiento de los posibles desafíos y angustias que permean los educadores de la práctica. Profesorado para grandes transformaciones arquitectos a lo largo de su trayectoria, hasta su significado en derecho. Con el paso del años nuevas propuestas han sido impuestas, leyes y programas para promover la inicial y continua de los docentes, con el objetivo de contribuir con la práctica en el aula y el proceso de enseñanza, tratando de cubrir las lagunas existentes en el país. Este estudio de investigación izquierda Cala base bibliográfica en respetados autores en el campo, como, Ag (2004), Gatti; Barreto; André (2011), Freire (1987), Oliveira (2013), Tardif Gadotti (2003); Lessard (2011), Marques (2003) y documentos de fuente primaria y secundaria, la ley de directrices y Bases (ley 9394/1996), la UNESCO; OREALC (2008), la UNESCO (2008), plan nacional de Educación (Ley Nº 13.005, de 25 de junio de 2014) para discutir sobre el tema en cuestión. Antes del estudio, se encontró que la conquista de los docentes garantizada por la ley fue un gran avance, sin embargo, esto es de calidad social y tratan de promover la formación en su totalidad y contextualizados.

Palabras clave: formación docente. Políticas públicas. Educación.

INTRODUÇÃO

No contexto atual vivenciamos grandes mudanças no campo econômico, político, social e científico, no mundo globalizado as informações chegam mais rápido dentro das casas, principalmente, nas escolas. Desse modo, é preciso saber inovar e “aprimorar”. As mudanças ocorridas repercutem direta ou indiretamente no contexto de sala de aula, e no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, o papel do professor é fundamental. É preciso compreender como estão sendo formados estes profissionais, e se estão usufruindo da formação continuada contextualizada de acordo realidade vivenciada no âmbito educacional.

A educação não é neutra, pois sofre influência da ideologia dominante. O papel do professor e da escola são essenciais nesse processo, pois pode contribuir para a formação de sujeito crítico e reflexivo, não um indivíduo heterônomo, acrítico, o qual não luta por seus interesses e direitos, tornando-se apenas mão de obra para o mercado de trabalho. Nesse sentido, o professor juntamente com a comunidade escolar tem um dos papéis fundamentais na construção dos sujeitos. A escola por não ser um espaço neutro, permeia diversas culturas, crenças, religiões, a qual devemos saber lidar e como trabalhar para não haver discriminação.

Partindo desse pressuposto, este trabalho objetiva traçar um panorama da formação disponibilizada aos profissionais na educação e as dificuldades, limites, anseios que sucedem a formação inicial e continuada. Buscando tecer uma relação entre a contribuição da formação docente para prática pedagógica do professor, com ênfase no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Diante disto, este trabalho foi elaborado com base teórica em Antunes (2004), Gatti; Barreto; André (2011), Freire (1987), Oliveira (2013), Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/1996), Gadotti (2003), Marques (2003), Tardif; Lessard (2011), e os documentos, UNESCO; OREALC (2008), UNESCO (2008), Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014). Foram estes aportes teóricos que contribuíram para traçar a discussão acerca da temática em questão.

1. O PERCURSO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Não é de hoje que a educação em sua totalidade enfrenta dificuldades e desafios para alcançar uma aprendizagem significativa. É notório perceber que há poucos avanços em relação as leis que garantem uma educação de qualidade. Nesta perspectiva surge a necessidade de reconhecer a importância de avaliar a formação docente em um sistema profundo, e que de fato seja formidável para tal nível pois, o enredo dessa história apresenta alguns reconhecimentos acerca da valorização profissional por meio da criação das leis.

A formação profissional perpassou por muitos percalços ao longo dos anos, sofrendo grandes mudanças, mas precisamente, na década 90 onde o poder público despertou um novo olhar acerca formação, tendo como objetivo a valorização do processo de formação do sujeito que atua em sala. Para tal, formularam políticas públicas para formação com intuito de diminuir as lacunas e desvalorização profissional, no entanto, apenas a criação de políticas não é suficiente para alcança a valorização do processo de formação e dos profissionais, é necessário à sua “implementação” com eficácia e o devido apoio necessário aos sujeitos envolvidos, para que possam exercer seu papel com excelência. (OLIVEIRA, 2013).

Com isso, é necessário a compreensão das políticas públicas governamentais em relação a formação docente, pois esta iluminará o entendimento acerca da relação entre legisladores e gestores dessas políticas, e das novas postulações de grupos sociais que reivindicam para si, de diferentes formas, equidade, reconhecimento social e dignidade humana. Todavia, buscar por esse entendimento é fundamental para compreender o processo e configuração das criações das políticas, bem como, a forma a qual irá intervir na vida dos sujeitos que receberam tais políticas (GATTI, BARRETO, ANDRÉ 2011 p. 24).

As políticas voltadas para formação docente devem ir além da mera “capacitação”, precisam despertar competências a fim de contribuir com ato de ensinar. Vale ressaltar que devem ser criadas de acordo com a realidade dos profissionais, propondo uma

formação holística que atenda os anseios dos contextos escolares. Contribuindo para um profissional com bagagem de conhecimentos sistemáticos e conteúdos científicos.

As políticas necessitam ser integrais e interligadas com outros fatores, para que possam promover o fortalecimento da profissão docente. A UNESCO (2008, p. 18) afirma que as políticas para a valorização dos docentes têm de ser de Estado, sistêmicas, integrais e intersetoriais que permitam:

- criar e fortalecer sistemas articulados de formação inicial, inserção na profissão e desenvolvimento profissional docente.
- assegurar o papel da escola como centro para a formação, o desenvolvimento profissional e a avaliação docente.
- fortalecer sistemas de carreira de magistério inter-relacionados com a avaliação docente, o desenvolvimento profissional e as remunerações.
- desenvolver programas intersetoriais e setoriais que contribuam para criar condições adequadas de trabalho e bem-estar pessoal dos docentes.
- gerar capacidades político-técnicas para a formulação de políticas integrais e intersetoriais sobre a profissão docente.

Por meio da criação das políticas de formação é possível o fortalecimento de sistemas que promovam a formação inicial e continuada a fim de contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional. Diante disso, a escola possui um papel fundamental, visto que, conhece a realidade dos sujeitos, os desafios, anseios, dificuldades dos estudantes. Logo, as políticas com a finalidade de promover a formação continuada precisam ser realizadas nas escolas onde os profissionais estão inseridos, para que possam conhecer a realidade vivenciada por este profissional.

Percebemos que embora as políticas voltadas a formação de professores perpassaram por impasses para sua implementação, a mesma vem ganhando espaço significativo. Diante disto, é preciso formar profissionais aptos, com práticas que atenta a realidades vivenciadas atualidade, pois

Cada vez mais, os professores trabalham em uma situação em que a distância entre a idealização da profissão e a realidade de trabalho tende a aumentar, em razão da complexidade e da multiplicidade de tarefas que são chamados a cumprir nas escolas. A nova situação solicita, cada vez mais, que esse (a) profissional esteja preparado (a) para exercer uma prática contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local, ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares (GATTI, BARRETO, ANDRÉ 2011 p. 25)

Assim a formação inicial e continuada deve contemplar as diversidades encontradas na sala de aula, aspecto cultural, social e/ou econômico. A formação

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

profissional precisa ser fonte de conhecimento e a estratégias de ensino que visam trabalhar a diferença e as diversidades encontradas no contexto da sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento pleno dos sujeitos, capazes de atuar criticamente em meio tais diversidades, pois a escola não é neutra, contudo, é o local onde promove o encontro de diversas culturas, crenças, religiões, diversidades e desigualdades sociais e econômicas. Fazendo necessário que a formação atenda e busque trabalhar de forma que respeite as diversidades de cada aluno. Para que haja a interação e respeito das diversidades, o papel do professor é fundamental. Pois, ele:

é o ator que está no centro do trabalho educacional institucionalizado, envolvido indissolavelmente nas relações educativas. Os processos amplos de reconhecimento social fazem-se presentes nessas relações, quer nas perspectivas e nas expectativas dos professores, quer nas dos alunos, assim como os aspectos estruturantes das sociedades em certo tempo. O cenário no qual os professores atuam e o foco e as suas formas de atuação têm demandado complexidade crescente (GATTI, BARRETO, ANDRÉ 2011 p. 26)

Em vista disso, a formação disponibilizada ao indivíduo que vai atuar como professor necessita ser contextualizada, pois o docente precisa compreender as necessidades de seus alunos e estar atento a organização e reorganização, tantos dos conteúdos trabalhados em sala de aula como, a diversidade presente em seu contexto. Ao professor, paira uma responsabilidade muito grande, a formação dos sujeitos críticos e ativos, O que nos faz pensar quais os princípios da formação legitimados na legislação.

Desse modo, a formação desse profissional deve atender alguns objetivos conforme determina o Art. 61 da Lei Diretrizes e Base da Educação Nacional da 9.394 /1996:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II- aproveitamento da formação e experiência anteriores em instituições de ensino e outras modalidades.

A LBD por meio deste artigo dispõe, que a teoria e prática devem estar interligadas e associadas, ou seja, não deve haver dicotomia nos tempos reservados para as atividades teóricas em detrimento da prática, mas necessita haver esta associação. Além disso, cita a formação em serviço, que deve ser ofertada pelas instituições de ensino superior, vale

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

ressaltar, a importância das instituições de oferecer tais formações. Pois, estas permitem aos seus profissionais realizarem a interligação entre teoria e prática. Todavia, o aproveitamento de formação anteriores contribui muito para experiência em sala de aula, cooperando significativamente com a prática, pois permitiu ao professor fazer uso de suas experiências e formações para “aprimorar” a prática, colaborando para uma aprendizagem significativa e não apenas conteudista.

A LDB 9.394/1996 em seus artigos 62 e 63 estipula ainda que:

Art. 62 – A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63 – Os Institutos Superiores de Educação manterão:

- I. Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
- II. Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
- III. Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

O processo de formação é contínuo, tendo como propósito levar o profissional ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas a fim de contribuir para aprendizagem significativa. Assim, a formação seja ela qual for é primordial para o crescimento pessoal e profissional dos sujeitos, especialmente, os profissionais que atuam no campo educacional. Para os atuantes no contexto da sala de aula é essencial alcançar a formação em nível superior, com a finalidade de adquirir subsídios teóricos. O professor precisa participar de formação continuada de acordo com sua realidade, da escola e o contexto onde está inserido.

As políticas são essenciais para a valorização da formação dos profissionais que atuam no campo educacional. Partido desse pressuposto, o Plano Nacional de Educação (PNE) tem como um dos objetivos justamente a valorização dos professores, conforme aponta a meta 15:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014).

A meta enfatiza a importância da união entre os órgãos competentes para a criação de políticas públicas voltadas a educação, especialmente, para valorização dos profissionais da educação. No entanto, as políticas não devem ficar apenas “escritas” ou “subentendida nas leis”, mas ser implementadas e aplicada de acordo com cada realidade, mesmo que para isso seja necessário realizar-se da reinterpretação e recriação. Dessa maneira, a criação das políticas que visam a formação continuada é fundamental para carreira do educador, o PNE ressalta ainda na meta 16 que:

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014)

Compreendemos que as políticas de formação têm como proposta o desenvolvimento de competências profissionais, com ênfase ao papel do “ser professor” e o aperfeiçoamento profissional. Entretanto, na realidade a formação de professores ainda é desvalorizada, já que as políticas públicas produzidas infelizmente não conseguiram possibilitar a valorização.

2. A FORMAÇÃO FRENTE AOS DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR

Os discursos atuais relacionados ao contexto escolar enfatizam o papel do professor, bem como, suas competências adquiridas ao longo da carreira estão em meio aos debates acerca da qualidade da educação, seja no campo pedagógicos ou aspectos políticos. Tais debates colaboram para criação de políticas públicas voltadas ao âmbito educacional (UNESCO, 2004 p.18). Essas políticas buscam melhoria do processo de ensino e aprendizagem, as quais veem na formação, um mecanismo para o alcance de

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

uma educação de qualidade, pois a formação precisa servir de alicerce para fundamentação da prática pedagógica.

Por isso, o sujeito precisa procurar novos horizontes em sua formação, pois ser professor, exige uma enorme dedicação, compromisso e aprimoramento, o curso destinado ao professor precisa estar sempre sendo atualizado em decorrência das mudanças na sociedade, realizando a formação em serviço, a qual é

Um fator que melhora o desempenho docente, se esta se associa com os processos de avaliação institucional e individual, e faz-se acompanhar de estratégias para dotar as escolas de maior poder de autogestão e capacidade para transformar-se em organizações que aprendem; ou seja, assume mesmo a profissão docente dentro de uma perspectiva integral, cujo desempenho requer a concorrência de mudanças nos diferentes fatores que incidem no rendimento dos mestres. (UNESCO, OREALC, 2008 p. 66)

Percebemos que formação em serviço não está voltada apenas para contribuir com a valorização profissional, mas é um mecanismo de estratégias que busca aumentar o índice nas avaliações individuais e institucionais, por meio da formação é possível criar meios que contribuam para mudança das práticas pedagógicas.

É importante destacar a complexidade do ofício do professor, os desafios enfrentados no âmbito educacional, como a desvalorização salarial, falta de recursos didático e pedagógico, falta de merenda e falta de apoio da gestão. Com isso, podemos afirmar que são um conjunto de fatores que colaboram para o bom desempenho profissional e qualidade da educação, conforme aponta UNESCO; OREALC (2008 p. 15):

Para se conseguir um bom desempenho profissional é necessário abordar de forma integral um conjunto de fatores que são fundamentais para o desenvolvimento e o fortalecimento das capacidades cognitivas, pedagógicas, éticas e sociais dos docentes. Três deles exigem uma atenção prioritária por parte dos países: um sistema articulado de formação e desenvolvimento profissional permanente; um sistema transparente e motivador de carreira profissional e avaliação docente; e um sistema adequado de condições trabalhistas e de bem-estar.

Nota-se que é preciso a relação em diversos fatores que contribuem direta ou indiretamente com bom desempenho profissional. Pois, para que haja mudança nos processos pedagógicos além de oportunidades de formação, é preciso um trabalho

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

conjunto entre os demais profissionais, assim como, um sistema que promova a motivação ao professor, e valorização de seus direitos, não apenas os deveres.

Desse modo, a formação do educador não deve estar apenas relacionada à mera compreensão dos conhecimentos linguísticos, matemáticos, sociais e naturais, mas necessita desenvolver o sujeito em sua totalidade, tais como aquisição dos aspectos teóricos, despertar habilidades e também construir uma visão crítica. Conforme aponta Marques (2003, p. 122):

A formação do educador não pode estar voltada apenas para a aquisição de saberes padronizados, de hábitos e habilidades profissionais, isolada do contexto geral e do clima oxigenado da formação universitária dos profissionais de nível superior. Requer a formação do educador sua inserção no amplo campo do saber que se renova e se recria na pesquisa e na atenção ao contexto sócio-político da educação em sua concretude [...].

A formação que o professor receberá implicará diretamente em sua prática pedagógica na sala de aula. Aquele profissional que busca por diferentes tipos de conhecimentos que vão além dos padronizados pela sociedade, promoverá aprendizagem significativa por meio de diversos métodos de ensino, promovendo assim a alfabetização de seus alunos, não ensinando apenas a escrita de forma mecanizada.

Gadotti (2003) aponta que o papel do professor é fundamental no processo de aprendizagem como sendo o principal mediador do conhecimento. Este deve dirigir o caminho do aluno para que ele possa chegar ao conhecimento significativo com base em conceitos sólidos, assim, o aluno aprenderá de maneira concreta. O autor afirma ainda que aprender não é apenas acumular conhecimentos, mas sim aprender a pensar e refletir sobre qualquer temática, o que é essencial na formação do cidadão crítico e participativo.

O professor deverá usar métodos diversificados ou adotar algumas posturas para que almeje a conquista por resultados positivos visando a aprendizagem dos alunos, conforme ressalta Antunes (2004, p. 60-61):

1º. Que seja desafiador, inquietos, responsáveis e sobretudo estudiosos para que se mantenham sempre ao lado dos avanços científicos da neurologia, pedagogia e psicologia e que saibam transportar essas conquistas para sua ação junto às crianças.

2º. Que dominem estratégias de ensino que possibilitem que as crianças ensaiem, estruturam projetos, façam explorações, elaborem hipóteses, desenvolvam conjecturas que as ajude a sair do egocentrismo.

3º. Que seja um (a) especialista em jogos, mas que os descubra não como elemento apenas de recreação e lazer, mas como ferramenta usada pela mente para explorar todas as inteligências e para transformar de forma significativa a maneira de pensar da criança.

4º. Que seu olhar sobre o desenvolvimento humano não seja de apenas encanto e jamais de infantilização, mas de integral comprometimento com a profissão, com as conquistas da ciência e com o trabalho.

O professor deve ser um profissional que precisa estar em constante busca pelo ensino, para que possa ampliar seu conhecimento e sua prática educativa em sala de aula, estando preparado para o ato de ensinar, buscando por estratégias e métodos que facilite o ensino das crianças. Deste modo, ser professor engloba também ser agente social, afinal este exercerá uma prática social sobre determinado grupo, a fim de que a sua prática atinja além dos muros das escolas uma dimensão educativa.

Ser professor está intimamente ligado a produção de relações sociais que ajudam a educar o sujeito também na sua esfera humanística e social. O que implica o redimensionamento dos processos educativos para ampliar as possibilidades da transformação social e acadêmica, através da superação da educação bancária que Freire (1987) classificou de uma educação que está pautada somente no depósito de conteúdo, para uma educação que esteja direcionada ao indivíduo como sujeito histórico que produz cultura, valores, ideias, etc.

Entretanto, o professor não é o único agente responsável pela formação do sujeito, conforme afirmam Tardif e Lessard (2011, p. 55):

Desde que a docência moderna existe, ela se realiza numa escola, ou seja, num lugar organizado, espacial e socialmente separado dos outros espaços da vida social e cotidiana. Ora, a escola possui algumas características organizacionais e sociais que influenciam o trabalho dos agentes escolares. Como lugar de trabalho, ela não é apenas um espaço físico, mas também um espaço social que define como o trabalho dos professores é repartido e realizado, como é planejado, supervisionado, remunerado e visto por outros [...].

Faz-se necessário que a escola, como espaço gerador de conhecimento esteja preparada para receber as crianças, nos aspectos como: infraestrutura, pedagógicos e administrativos. Estes fatores colaborarão para que o professor consiga alcançar a

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

conquista de uma prática reflexiva, bem como, trabalhar adequadamente o processo educativo com seus alunos. Contudo, a prática requer muito mais do que um mero “querer fazer”, engloba antes de tudo, uma reflexão de o “porquê” e “como” fazer desta prática, de modo que suas ações se tornem significativas para quem as recebe.

Todavia, é preciso compreender a importância da prática pedagógica para contribuição desse sujeito, questionando o “ser professor”. O professor não deve ter a prática voltada apenas ao tecnicismo, embora o modelo cartesiano ainda permeie nas salas de aula, o professor precisa dispor de metodologias voltadas não na mera transmissão do conhecimento, mas promover a relação de troca de conhecimento. Ademais é importante destacar a complexidade do professor e seu ofício nos dias atuais, pois há vários desafios, que vão desde a não valorização salarial a falta de recursos.

3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL E CONTINUADA

A docência é uma profissão que requer muito além do que apenas vocação, é uma condição importante e necessária para a sociedade em geral. Não basta apenas ter o “dom”, é preciso buscar aperfeiçoamento profissional, nesse sentido, as políticas públicas voltadas a formação inicial e continuada devem propor aos professores condições que desenvolvam competências e técnicas específicas do seu trabalho, que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes (UNESCO, OREALC, 2008).

A formação é um ponto demarcador no exercício da docência, para isto se faz necessário que os professores busquem sempre pela continuidade no processo formativo durante sua trajetória, afinal vivemos em uma sociedade que está em constante mudança, fazendo-se imprescindível que esse profissional procure por novos conhecimentos ao longo da sua vida. O que não significa que ela seja o único responsável por esta formação, este precisa de apoio das escolas e das redes de ensino. Nesse sentido, a formação é indispensável pois possibilita ao indivíduo o crescimento pessoal, social e profissional.

A formação pode ser classificada como inicial e continuada, o plano direcionado a formação de professores assegura que:

A formação inicial que acontece nos cursos de magistério ou superior e a formação continuada, desenvolvida ao longo da trajetória profissional do docente. A formação inicial é apenas um componente de uma estratégia mais ampla de profissionalização do professor, indispensável para implementar uma política de melhoria da educação básica (UNESCO, 2004 p.34 – 35)

A formação inicial é germen da carreira do docente, está ligada à aquisição de conhecimentos sistematizados e fundamentais para o exercício da carreira, bem como, conceitos práticos e metodológicos para o processo de ensino e aprendizagem. Logo, a formação nesta modalidade tem como finalidade possibilitar aos docentes conhecimentos básicos que contribuíssem com sua ação docente. Sabendo que formação é um processo ininterrupto, faz-se necessário a formação continuada, a qual é desenvolvida ao longo da carreira, onde o docente está sempre em processo de construção de conhecimento e aperfeiçoamento profissional.

A formação continuada é um processo contínuo, que busca desenvolver competências profissionais, além do aperfeiçoamento e atualização de conhecimentos e saberes pedagógicos. Permitindo a interligação entre teoria e prática, uma vez que permite ao professor reflexão acerca da sua prática pedagógica em consonância com conhecimentos adquiridos ao longo da carreira. Contudo, é fundamental a busca pela continuidade, pois possibilita ao educador um aparato de referenciais teóricos e metodológicos.

Um exemplo de formação continuada é formação em serviço a qual objetiva o melhor desempenho docente, que na maioria dos casos está associada com os processos de avaliação institucional e individual, com intuito de promover estratégias que colaborem com as transformações das organizações escolares e prática do professor no contexto da sala de aula (UNESCO; OREALC, 2008 p. 66). Tais formações, empregam o que devem ensinar, e como ensinar, isto é, a formação está ligada aos objetivos, os quais devem ser atingidos para melhorar a educação no quesito qualidade. Nesse sentido, o docente passa a ser apenas a mão de obra para alcance de metas pré-estabelecidas, mudando sua performance em sala, pois sua profissão deve estar dentro de uma perspectiva integral, em que a atuação demande a concorrência de mudanças nos distintos contextos.

Diante disso, é preciso refletir acerca da forma em que vem ocorrendo o processo formativo desses docentes. Descobrir o sentido da formação docente requer,

Observar a sintonia desses planos em relação às necessidades da escola hoje. Tal análise requer, ainda, compreender que os paradigmas de formação não são construções neutras, nem desvinculadas da realidade social em que se vive, cenário, portanto, a ser considerado quando se procura refletir sobre a formação dos docentes brasileiros (UNESCO, 2004 p. 35-36).

Ao propor formação é preciso haver contextualização, vinculado a realidade em que o sujeito se encontra. Nesse sentido, a formação deve partir da realidade dos sujeitos, somam-se ao processo de ensino e aprendizagem, de acordo com a realidade social do contexto escolar, para que haja uma formação concisa e significativa para o profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conquista da formação docente garantida em Lei foi um grande avanço, no entanto, é preciso que seja de qualidade social e busque promover uma formação em sua totalidade e contextualizada, que priorize aquisição de conteúdo e competências, e não seja apenas uma mera “capacitação”. A formação perpassou por obstáculos em sua trajetória, mas, obtivemos avanços significativos para a valorização profissional, e o possível melhoramento da educação.

Para atingir a educação de qualidade é preciso promover formação aos profissionais da educação. A qualidade da educação é vista como a solução da crise que atravessa os sistemas escolares, pois ao promover uma educação de qualidade aos sujeitos é possível aumentar o índice de pessoas alfabetizadas e também o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) o qual terá benefícios para o país (CANDAU, 2000).

No entanto, é preciso compreendemos que tipo de sujeitos queremos formar. É preciso formar sujeitos alfabetizado para cidadania, que possuam consciência dos seus direitos e deveres, de forma crítica e reflexiva, atuando de maneira a intervir no contexto que está inserido. Pois, a educação de qualidade não remete a transmissão de conteúdos programáticos, mas, a formação humana e social.

Ao longo do trabalho percebemos que a formação inicial e continuada dos professores é vista como um mecanismo para o alcance na qualidade da educação, pois acredita-se que por meio da prática o professor disponibilizará de métodos e estratégias

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

que contribuam para uma aprendizagem significativa. No entanto, apenas introduzir formações continuadas a estes profissionais não é suficiente, visto que o trabalho docente é precarizado, pois há grande escassez de materiais didáticos e pedagógicos, as escolas na maioria das vezes não possuem infraestrutura adequada, e, esses fatores interferem diretamente ou indiretamente no trabalho executado pelo professor no contexto da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro. LDBEN: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei 9394/1996)**. [recurso eletrônico] Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. PNE: **Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014)**. [recurso eletrônico] Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar - e – aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2003.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Elizia Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

OLIVEIRA, Marly de Isabel. **Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores**. Vozes, 2013.

TARDIF, Maurine; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

MARQUES, Mario Osorio. **A formação do professor de educação**. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

_____. **O perfil dos professores brasileiros: o que pensam, o que fazem, o que almejam...** Pesquisa Nacional UNESCO. São Paulo: Moderna, 2004.

_____. **Educação de qualidade para todos:** um assunto de direitos humanos. 2 ed.
Brasília: UNESCO, OREALC, 2008.

Recebido: 20/5/2019.

Aceito: 26/6/2019.

Sobre autores e contato:

Neila Gonçalves Vinente - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Humaitá-AM.

E-mail: neilavinente@hotmail.com

Eliane Regina Martins Batista - Prof^ª. Dr^ª do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Humaitá-AM.

E-mail: anne_tista@hotmail.com